

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 13 – Epístola de Romanos – Uma mensagem para hoje

Romanos 15

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira.
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

Na primeira parte desse capítulo 15, penúltimo do livro de Romanos, seu autor, o apóstolo Paulo, complementa questão levantada no capítulo anterior sobre a tolerância que o crente mais forte deve ter com o crente mais fraco. Ele vai incentivar o primeiro a abrir mão de seus pontos pessoais pelo bem do segundo.

Finalizando este capítulo, a partir do verso 14, Paulo revela alguns aspectos mais pessoais do seu ministério que poderão ser usados como referência para a nossa conduta hoje. É o que veremos nesse último estudo de nossa série.

2. Tolerância com os fracos na fé

Essa não é a primeira vez que o apóstolo aborda esse tema. No próprio livro de Romanos, no capítulo 14 e na primeira carta aos Coríntios o assunto é tratado em vários de seus aspectos. O que ele nos exorta é estarmos atentos aos crentes mais fracos na fé e no entendimento da doutrina para evitar que eles se afastem do evangelho ou venham a tropeçar por conta de atitudes nossas que em si mesmas não são pecaminosas, mas que, mal interpretadas, podem causar danos às pessoas ou ao convívio dos crentes. Nesses casos, deveremos abrir mão das nossas práticas em consideração ao crente mais fraco.

O exemplo mais conhecido que encontramos em I Coríntios 8 é a celeuma levantada sobre se era possível comer ou não a carne que havia sido sacrificada aos ídolos. Na época, a carne dos animais sacrificados em ritos

pagãos era levada ao açougue local para a venda à população. Alguns crentes de entendimento mais restrito, diziam que se comprassem e comessem a carne do animal sacrificado estariam compactuando com os cultos dos pagãos que haviam sacrificado aquele animal. Paulo vai argumentar que o crente comer ou não aquela carne, na realidade, não seria nenhum pecado em si, pois a carne não possuía poder ou significado simbólico para contaminar o crente. Contudo, ele vai afirmar que se comer aquela carne viesse trazer escândalo para o crente mais fraco, o crente mais forte não deveria comê-la, pois em o fazendo, estaria pecando, não por comer a carne, que nada representava, mas por estar escandalizando o seu irmão mais fraco. Então, por amor a esse irmão, o crente mais forte nunca mais deveria comer aquele tipo de carne, se isso fosse necessário.

O que se verifica é que o centro desse debate não está ligado à culinária mas à questão da autodisciplina e da negação do próprio “eu”.

3. Tolerância incondicional?

A pergunta que surge é se essa tolerância deveria ser incondicional. Ou seja, será que sempre o crente mais forte deverá abrir mão de suas preferências e posições por conta dos caprichos ou questões do crente mais fraco? Certamente que essa é uma questão das mais difíceis na vida prática do cristianismo e do convívio entre os crentes.

Parece-me que essa tolerância não deve se aplicar a qualquer caso, dado que pelo menos duas condições devem ser levadas em conta:

- i) Está se falando de liberalidades quanto a questões ligadas a princípios cristãos e não a abrir mão de liberdades individuais.
- ii) Se formos considerar abrir mão de algum ponto, visando agradar ou concordar com o nosso irmão mais fraco na fé, que isso seja necessariamente para o bem dele e para sua edificação espiritual. *“Portanto cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação”* (Rm 15.2). Abrir mão de um ponto pessoal por conta de uma questão do outro, que na realidade não edifica, não deve ser feito.

4. Qual seria a base para essa tolerância?

Dentre os vários motivos para se abrir mão de questões em favor do crente mais fraco, encontramos duas delas em Romanos 15.3-4:

- i) **O exemplo de Cristo (v3):** escolhemos agradar os outros abrindo mão do que é melhor pessoalmente para nós da mesma forma que Jesus abriu mão de si mesmo pela salvação dos homens.
- ii) **A esperança de bênçãos maiores (v4):** *“Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança”*. Isso quer dizer que devemos ter esperança de que abrir mão de alguns pontos de vista relativamente pequenos agora, poderão trazer no futuro, bênçãos mais expressivas para o Reino de Deus e talvez até para nós diretamente, conforme aprendemos em várias narrativas do Antigo Testamento.

5. Dois destaques no encerramento da carta

A partir do verso 14 em diante, o texto nos mostra alguns aspectos mais pessoais do apóstolo Paulo quanto ao seu ministério e planos para o futuro. Nesta oportunidade destacamos apenas dois deles.

- i) **Paulo avalia os crentes de Roma:** *“Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais*

cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros” (Rm 15.14). Paulo reconhecia a maturidade desses crentes e expressou isso claramente. Muitos líderes sabem criticar, mas poucos sabem elogiar seus liderados para incentivá-los e motivá-los. Elogiar de forma verdadeira é sempre uma boa prática.

- ii) **Paulo avalia seu ministério:** *“Pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que desde Jerusalém, e arredores, até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo”* (Rm 14.19). O apóstolo sabe que o sucesso de seu ministério foi devido à graça de Deus e não às suas habilidades e méritos pessoais.

6. Conclusão

Encerramos essa nossa série sobre Romanos destacando algumas características do ministério do seu autor, as quais poderão servir de referência para nossas vidas pessoais.

- O ministério de Paulo foi sempre calcado em princípios bíblicos;
- Suas prioridades sempre buscaram sintonia com a vontade de Deus;
- Ele foi um grande homem de oração, mas mesmo assim, não hesitou em pedir aos crentes que orassem por ele;
- Suas ações dependiam de Deus, mas ele as planejava antecipadamente. Algumas vezes, teve que alterar seus planos, mas isso não o impediu de ser um homem de planejamento;
- Ele sempre dependeu da graça divina.

Meu sincero desejo é que você, ao ler esta série, tenha podido encontrar esperança e orientação da Palavra de Deus e a certeza de sua salvação não por suas obras, mas pela fé em Cristo Jesus.